



Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo, Ano Agrícola 2011/12, 3º Levantamento, Fevereiro de 2012¹

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, por meio do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), realizou, de 01 a 24 de fevereiro de 2012, a terceira previsão e estimativa da safra agrícola para as principais culturas do Estado de São Paulo (Tabelas 1 e 4). Os dados foram obtidos pelo método subjetivo², que consiste nas informações fornecidas pelos técnicos das Casas de Agricultura em cada um dos 645 municípios paulistas.

As informações finais para batata das águas, no ano agrícola 2011/12, indicam acréscimos de área cultivada (19,5%) e na produção (15,0%), porém a produtividade obtida teve redução (3,7%). Para o feijão das águas, foi registrada redução na área (6,2%) e quedas de produtividade (5,8%) e produção (11,6%), em relação a 2010/11. Os resultados desfavoráveis, em certa medida, são decorrentes dos efeitos climáticos provocados pelo fenômeno “La Niña”, que durante o desenvolvimento e a colheita incidiram sobre a cultura. Outra condicionante está na cotação do produto na época de plantio, meses de julho e agosto, que influencia no tamanho da lavoura a ser estabelecida.

Para o algodão, os resultados obtidos mostram a manutenção da área cultivada (0,3%) e estimam aumentos de produção (10,0%) e de produtividade (10,3%), que poderão ser confirmados no levantamento de abril. As incertezas da economia internacional, principalmente europeia, sinalizam o recuo da demanda, fato, então, considerado na decisão dos produtores em restringir suas áreas com a cultura. Assim, na região sudoeste do Estado (EDRs de Avaré, Itapeva e Itapetininga), a área plantada mantém o patamar de 2011; já a regional de Presidente Venceslau registra aumento da área plantada. Por outro lado, o EDR de Votuporanga reduziu novamente o plantio, perdendo área, principalmente, para a cana-de-açúcar. O aumento na produção encontra explicação nos ganhos em produtividade por conta das condições climáticas que permitem o desenvolvimento da cultura, com suporte de chuvas esparsas e boa luminosidade, propícias para a lavoura.

Tabela 1 - Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo, Comparativo de Área, Produção e Rendimento, Ano Agrícola 2011/12, 3º Levantamento, Fevereiro 2012¹

(continua)

Produto	Área (1.000 ha)			Produção (1.000 t)		
	Final	3º	Varição	Final	3º	Varição
	2010/11	2011/12	percentual	2010/11	2011/12	percentual
Algodão	17,19	17,14	-0,3	53,36	58,67	10,0
Amendoim da seca	4,64	5,05	8,8	9,49	14,74	55,3
Amendoim das águas	64,23	79,03	23,0	205,52	276,83	34,7
Arroz ²	21,42	16,06	-25,0	99,06	75,83	-23,5
Banana	60,36	61,95	2,6	1.225,06	1.209,04	-1,3
Batata da seca	6,05	7,12	17,7	153,01	175,44	14,7
Batata das águas ³	7,94	9,49	19,5	195,75	225,20	15,0
Café	222,91	224,51	0,7	235,08	302,45	28,7
Cana para forragem	84,38	81,29	-3,7	5.112,01	4.932,47	-3,5
Cana para indústria	5.841,58	6.023,23	3,1	406.002,17	422.388,14	4,0
Cebola de bulbinho (soqueira)	0,94	0,99	5,3	29,10	30,93	6,3
Feijão da seca	29,01	24,08	-17,0	52,90	39,90	-24,6
Feijão das águas ³	71,82	67,37	-6,2	138,96	122,84	-11,6
Mamona	0,16	0,15	-6,3	0,28	0,32	14,3
Mandioca para indústria	58,10	53,14	-8,5	1.056,38	1.035,58	-2,0
Mandioca para mesa	13,57	14,47	6,6	156,02	173,41	11,1
Milho ²	541,13	558,27	3,2	3.281,04	3.355,90	2,3
Milho safrinha	278,54	285,46	2,5	790,05	1.188,72	50,5
Soja ²	519,25	531,68	2,4	1.518,24	1.500,88	-1,1
Soja safrinha	8,27	7,38	-10,8	21,70	18,81	-13,3
Tomate envarado	8,53	8,28	-2,9	587,97	549,64	-6,5
Tomate rasteiro	3,52	3,40	-3,4	276,55	281,72	1,9
Trigo ⁴	53,37	34,72	-34,9	131,14	85,31	-34,9
Triticale ⁴	12,58	11,39	-9,5	33,39	30,23	-9,5

¹Este levantamento foi efetuado de 1 a 24 de fevereiro de 2012.

²Inclui cultura irrigada.

³Estimativa final da safra agrícola 2011/12.

⁴Produção estimada tomando-se por base o rendimento da safra anterior.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Tabela 1 - Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo, Comparativo de Área, Produção e Rendimento, Ano Agrícola 2011/12, 3º Levantamento, Fevereiro 2012¹

(conclusão)

Produto	Rendimento (kg/ha)		Variação percentual
	Final 2010/11	3º 2011/12	
Algodão	3.104	3.423	10,3
Amendoim da seca	2.045	2.919	42,7
Amendoim das águas	3.200	3.503	9,5
Arroz ²	4.625	4.722	2,1
Banana ³	22.588	21.617	-4,3
Batata da seca	25.305	24.640	-2,6
Batata das águas ⁴	24.654	23.730	-3,7
Café ³	1.136	1.451	27,7
Cana para forragem	60.583	60.677	0,2
Cana para indústria ³	77.050	79.806	3,6
Cebola de bulbinho (soqueira)	31.047	31.242	0,6
Feijão da seca	1.824	1.657	-9,1
Feijão das águas ⁴	1.935	1.823	-5,8
Mamona	1.750	2.133	21,9
Mandioca para indústria ³	27.533	26.801	-2,7
Mandioca para mesa ³	15.446	16.484	6,7
Milho ²	6.063	6.011	-0,9
Milho safrinha	2.836	4.164	46,8
Soja ²	2.924	2.823	-3,5
Soja safrinha	2.624	2.549	-2,9
Tomate envarado	68.989	66.382	-3,8
Tomate rasteiro	78.499	82.859	5,6
Trigo ⁵	2.457	2.457	0,0
Triticale ⁵	2.654	2.654	0,0

¹Este levantamento foi efetuado de 1 a 24 de fevereiro de 2012.

²Inclui cultura irrigada.

³Rendimento calculado a partir da área a ser colhida.

⁴Estimativa final da safra agrícola 2011/12.

⁵Produção estimada tomando-se por base o rendimento da safra anterior.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

As condições favoráveis do mercado de amendoim e o estímulo à renovação de canaviais motivaram os investimentos na produção das águas que, comparada à safra anterior, mostra-se 34,7% maior, resultado do aumento de 23,0% na área plantada e de ganhos em produtividade na ordem de 9,5%. As principais regiões produtoras são os EDRs de Jaboticabal, Presidente Prudente, Assis, Marília, Tupã, Barretos, Lins e Catanduva que juntas correspondem a 74% da plantação do Estado.

A mesma situação estende-se para a segunda safra, o amendoim da seca, que apresenta na primeira previsão crescimento na área plantada (8,8%) e com estimati-

vas de elevação da produtividade e de produção. Os EDRs de Presidente Prudente e Dracena são as regiões que mais aumentaram o cultivo.

Quanto ao arroz, são esperados acentuados decréscimos de área (25,0%) e produção (23,5%) e tal comportamento é explicado principalmente pelas condições de mercado, cujo indicador mais evidente é a baixa cotação do produto.

Para a batata da seca, a expectativa é de aumento da área plantada (17,7%) e na produção esperada (14,7%), porém os resultados indicam produtividade negativa (-2,6%).

Nas lavouras de feijão da seca, a tendência é de queda acentuada na área (17,0%) e na produção (24,6%), com a produtividade também negativa em 9,1%, em relação à safra 2010/11. A entrada de feijão de outros Estados como Paraná e Minas Gerais aumentam a oferta do produto diminuindo suas cotações. Este fato tem levado os produtores paulistas a substituir suas áreas de feijão por outras culturas.

Neste terceiro levantamento, as estimativas para o milho sequeiro e irrigado são de aumento de área (3,2%) e de produção (2,3%). Já em relação à produtividade há indicadores de pequena queda (0,9%). As boas cotações alcançadas pelo grão na safra passada e expectativas de maior demanda do produto para a produção de rações animais incentivaram o aumento de área.

Para a safra de inverno do milho (conhecida como safrinha), espera-se crescimento de 2,5% na área plantada e um salto na produção de 50,5%, acompanhado por igual crescimento na produtividade (46,8%), pois no ano agrícola anterior, registraram-se perdas consideráveis na produção devido ao clima com período de estiagem e ocorrências de geadas.

A cultura da soja aponta um pequeno acréscimo de área plantada (2,4%), porém reduções na produção (1,1%) e produtividade (3,5%), ainda por conta dos efeitos climáticos que atingiram a lavoura no período de semeadura, no desenvolvimento vegetativo e de maturação do grão, enquanto para a soja safrinha, essa primeira avaliação indica queda na área (10,8%), na produção (13,3%) e na produtividade (2,9%).

A área e a produção de cebola de bulbinho têm aumento esperado de 5,3% e de 6,3%, respectivamente, e na produtividade de 0,6%, em relação à safra passada. A região de Monte Alto, grande produtora da hortaliça, espera colher uma safra maior pois o clima, com temperaturas mais baixas e pouca chuva, é ideal para o desenvolvimento da cebola.

Os dados da previsão de fevereiro, para mandioca destinada à indústria, indicam diminuição de área (8,5%), de produção (2,0%) e rendimento (2,7%), frente à safra anterior. Para a mandioca de mesa, são esperados crescimentos de área plantada (6,6%), de produção (11,1%) e também aumento na produtividade de 6,7%.

Esse comportamento distinto das mandiocas (mesa e indústria), de certo modo, reflete as diferenças nas cotações de preços pagos aos produtores desde janeiro de 2011, enquanto os preços do produto de mesa estão mais remuneradores, o da indústria vem registrando baixas.

Presente na maior parte das mesas do brasileiro, o tomate envarado, destinado ao consumo *in natura*, deve apresentar para esta safra redução da área plantada (2,9%), da produção (6,5%) e do rendimento (3,8%). As principais regiões produtoras concentram-se no sudoeste do Estado, principalmente no EDR de Itapeva. Igualmente importante, porém, para o segmento industrial, o tomate rasteiro, destinado ao processamento, tem a indicação de retração da área plantada (3,4%), mas aponta crescimento na produção (1,9%) e no rendimento de 5,6%.

Na cultura da banana foi observado um discreto aumento de área (2,6%) mas estima-se uma produção menor (1,3%) em relação ao ano anterior, com reflexo mais acentuado na produtividade (4,3%).

Os primeiros números para a safra agrícola 2011/12 da cana-de-açúcar estimam expansão na área plantada em 3,1%, aumentos na produção de 4,0% e na produtividade de 3,6%, em relação a 2010/11. A ocorrência de chuvas em algumas regiões ficou abaixo da média histórica para o período, o que pode comprometer o desenvolvimento do plantio e da soca. Portanto, os resultados ora apresentados poderão ser alterados no decorrer da safra.

Na cafeicultura paulista, apesar da prolongada estiagem e incidência de ondas de frio nos principais cinturões cafeeiros do Estado observados em 2011, deve ocorrer um crescimento na produção. O estado vegetativo das lavouras na corrente safra surpreendeu, apresentando incremento na estimativa de produção de 1,12 milhão de sacas frente à safra passada (expectativa de colheita de 5,04 milhões de sacas ou mais 28,7%), enquanto a área em produção permaneceu praticamente estável com 208 mil hectares cultivados (0,7%). A produtividade média estimada será de 24,16 sc./ha, reforçando a ideia de um ciclo de alta.

Os resultados deste levantamento, disponibilizados por Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) encontram-se na tabela 2, e por Região Administrativa (RA), na tabela 3.

O 4º levantamento das safras agrícolas do Estado de São Paulo, de abril, deverá trazer informações mais precisas sobre produções e produtividades, para o ano agrícola 2011/12.

¹Os autores agradecem os comentários dos colegas pesquisadores do IEA. Também agradecem aos técnicos das Casas de Agricultura o desempenho no levantamento.

²Entende-se por método subjetivo a informação dada pelo técnico da Casa de Agricultura, em função de seu conhecimento regional e/ou da coleta do dado da forma declaratória, fornecida pelo responsável da unidade de produção.

Denise Viani Caser
Pesquisadora Científica do IEA
caser@iea.sp.gov.br

Ana Maria Montragio Pires de Camargo
Pesquisadora Científica do IEA
amontragio@iea.sp.gov.br

Carlos Roberto Ferreira Bueno
Pesquisador Científico do IEA
crfbueno@iea.sp.gov.br

Felipe Pires de Camargo
Pesquisador Científico do IEA
felipe@iea.sp.gov.br

José Alberto Ângelo
Pesquisador Científico do IEA
alberto@iea.sp.gov.br

Mario Pires de Almeida Olivette
Pesquisador Científico do IEA
olivette@iea.sp.gov.br

Vera Lúcia Ferraz dos Santos Francisco
Pesquisadora Científica do IEA
veralfrancisco@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em 09/04/2012